

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 5 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-5706-875-5
 DOI 10.22533/at.ed.755210403

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
 CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. V**, coletânea de vinte e um capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse quinto volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos em linguística; estudos sobre formação docente e ambiente escolar; e estudos sobre inclusão.

Estudos em linguística, com treze contribuições, traz análises sobre interacionismo sociodiscursivo, análise discursiva, dialogismo em narrativas orais, linguagem e direito, livro didático e gêneros textuais.

Em estudos sobre formação docente e ambiente escolar, com seis capítulos, são verificadas contribuições que versam sobre internacionalização universitária, formação docente e ensino de leitura, base nacional curricular, gestão universitária e bibliotecas escolares.

Por fim, estudos sobre inclusão, com dois estudos, aborda questões como surdez e LIBRAS.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O QUADRO TEÓRICO-EPISTEMOLÓGICO DO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO E O SIGNO SAUSSURIANO COMO ELEMENTO FUNDAMENTAL	
Barthyra Cabral Vieira de Andrade Rafaela Cristina Oliveira de Andrade Francisca Raquel Alves Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.7552104031	
CAPÍTULO 2	13
ANÁLISE DISCURSIVA EM TOADAS DE BOI BUMBÁ	
Maria Celeste de Souza Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.7552104032	
CAPÍTULO 3	26
É POSSÍVEL TEMATIZAR SABERES E PRÁTICAS JURUNA POR MEIO DE CAMPOS LEXICAIS ESPECÍFICOS?	
Iago David Mateus	
DOI 10.22533/at.ed.7552104033	
CAPÍTULO 4	38
O DIALOGISMO EM NARRATIVAS ORAIS DE MORADORES DA COMUNIDADE MACURANY, EM PARINTINS-AM	
Almiro Lima da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7552104034	
CAPÍTULO 5	52
A CRISE DA LEGITIMIDADE: ANÁLISE DO DISCURSO DE PODERES LOCAIS	
Carolline Leal Ribas	
DOI 10.22533/at.ed.7552104035	
CAPÍTULO 6	66
UMA LEITURA DA VIRGINDADE FEMININA NO ORDENAMENTO JURÍDICO CÍVIL BRASILEIRO: A (RE)CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE	
Claudia Maris Tullio Cindy Mery Gavioli-Prestes	
DOI 10.22533/at.ed.7552104036	
CAPÍTULO 7	79
TEMPO E ESPAÇO EM CARTAS ESCRITAS POR MULHERES EM SITUAÇÃO DE CÁRCERE	
Bárbara Luísa Teixeira Diniz da Fonseca Fulton Maria Eduarda Faria de Souza Cristiane Carneiro Capristano	
DOI 10.22533/at.ed.7552104037	

CAPÍTULO 8	92
CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM NAS ATIVIDADES DE UM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DESTINADO AO 9º ANO	
Jeniffer Streb da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7552104038	
CAPÍTULO 9	110
O ANÚNCIO PUBLICITÁRIO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: DETERMINAÇÕES E REPERCUSSÕES DO PARECER CNE/CEB Nº 15/2000	
Nathalee Paloma Souza Vieira	
Shirlei Marly Alves	
DOI 10.22533/at.ed.7552104039	
CAPÍTULO 10	126
AS TIPOLOGIAS INTERTEXTUAIS NAS PERSPECTIVAS DA LINGUÍSTICA TEXTUAL E DA TEORIA DOS GÊNEROS: ANÁLISES DAS CLASSIFICAÇÕES TIPOLÓGICAS NO PORTAL WEB EDUCATIVO “EDUCAÇÃO.PORTUGUÊS”	
Mirna Bispo Viana Soares	
DOI 10.22533/at.ed.75521040310	
CAPÍTULO 11	142
O GÊNERO COMENTÁRIO <i>ONLINE</i> NA ESCOLA: DESENVOLVENDO HABILIDADES PARA UMA COMPREENSÃO RESPONSIVA E ÉTICA	
Eliane Pereira dos Santos	
Maria Francisca da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.75521040311	
CAPÍTULO 12	155
O ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL PETIÇÃO INICIAL – UMA EXPERIÊNCIA COM SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
Claudia Maris Tullio	
Cindy Mery Gavioli-Prestes	
DOI 10.22533/at.ed.75521040312	
CAPÍTULO 13	166
O GÊNERO FÁBULA COMO UMA PROPOSTA DE ENSINO DA LEITURA E INTERAÇÕES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Antonieta Cabral da Silva	
Janailma Ramos da Silva	
Lidiane da Silva	
Maria Aparecida de Albuquerque Fernandes Ramalho	
Zilma Alves Araújo Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.75521040313	

CAPÍTULO 14.....	178
OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO PARA A PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS EM LÍNGUA INGLESA NA PERSPECTIVA DA INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA	
Walkiria França Vieira e Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.75521040314	
CAPÍTULO 15.....	200
PROFESSOR MEDIADOR DE LEITURA: A IMPORTÂNCIA E A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE LEITURA	
Vanusia Amorim Pereira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.75521040315	
CAPÍTULO 16.....	212
O DISCURSO DOCENTE SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DE EFEITOS DE SENTIDO SOBRE O DOCUMENTO	
Geraldo Generoso Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.75521040316	
CAPÍTULO 17.....	226
AUTORRETRATO DE PROFESSORES DE INGLÊS DA ESCOLA PÚBLICA EM SANTARÉM: UMA DESCRIÇÃO FENOMENOLÓGICA	
Nilton Hitotuzi	
DOI 10.22533/at.ed.75521040317	
CAPÍTULO 18.....	242
O GESTOR UNIVERSITÁRIO E SEU DISCURSO	
Karina Coelho Pires	
Mercedes Fátima Canha Crescitelli	
DOI 10.22533/at.ed.75521040318	
CAPÍTULO 19.....	255
BIBLIOTECAS ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE IRATI - PR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Regina Chicoski	
DOI 10.22533/at.ed.75521040319	
CAPÍTULO 20.....	274
DESAFIOS PARA FORTALECER A SURDIDADE: ANÁLISE DA PROPOSTA DE REDAÇÃO ENEM-2017- QUE LUGAR OCUPAMOS NA HISTÓRIA ATUAL?	
Giovana Maria de Oliveira	
Silvana Elisa de Moraes Schubert	
DOI 10.22533/at.ed.75521040320	
CAPÍTULO 21.....	285
TEMAS E ACESSÓRIOS PARA MEDIAÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM LIBRAS	
Alexsandra de Melo Araújo	
Márcia Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.75521040321	

SOBRE O ORGANIZADOR.....	298
ÍNDICE REMISSIVO.....	299

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 07/12/2020

Karina Coelho Pires

Universidade da Força Aérea
Rio de Janeiro-RJ

<http://lattes.cnpq.br/1430543502290332>

Mercedes Fátima Canha Crescitelli

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Faculdade de filosofia, Comunicação, Letras e
Artes

São Paulo-SP

<http://lattes.cnpq.br/4924386170841476>

RESUMO: Esta pesquisa ancorou-se nos estudos da Análise de Discurso Crítica para a investigação dos efeitos dos discursos dos gestores em campanha na formação de suas identidades e na identidade da própria Instituição. A identidade é um conceito discutido por diversos campos do conhecimento. Ao mesmo tempo, os estudos sobre o gestor universitário ainda são escassos no país. O objetivo deste trabalho foi contribuir para o debate, de modo a compreender a construção das identidades nos discursos dos gestores universitários em campanha, buscando identificar sentidos potencialmente ideológicos que contribuam para sustentar relações assimétricas de poder. Para tanto, foi analisado o debate realizado com os candidatos no Campus Boa Vista Centro, durante o processo de consulta à comunidade para reitor do Instituto Federal de Roraima em 2016. Pautaram as

reflexões as contribuições de Fairclough (2003 e 2016) e os trabalhos de Martin e White (2007) sobre avaliatividade. As análises apontam que a construção das identidades no interior da Instituição está inserida em uma macrorrelação de poder. O discurso é considerado como parte intrínseca da sociedade, participante de todas as suas manifestações, inclusive lutas e conflitos, podendo desarticular ordens do discurso existentes e rearticulando novas ordens de discurso, novas hegemonias discursivas.

PALAVRAS - CHAVE: Gestão universitária, Análise de Discurso Crítica, identidade

THE UNIVERSITY MANAGER AND HIS DISCOURSE

ABSTRACT: This research was anchored in the studies of the Critical Discourse Analysis to investigate the effects of the speeches of managers in campaign in the formation of their identities and in the identity of the Institution itself. Identity is a concept discussed by several fields of knowledge. At the same time, studies on the university manager are still scarce in the country. The objective of this work was to contribute to the debate, in order to understand the construction of identities in the discourses of the university managers in the campaign, seeking to identify potentially ideological meanings that contribute to sustain relationships Asymmetry of power. To this end, the debate was analyzed with the candidates at the Campus Boa Vista Centro, during the process of consulting the community for Rector of the Federal Institute of Roraima in 2016. The reflections were Based on the contributions of Fairclough (2003 and 2016) and the works of Martin

and White (2007) on Evaluatividade. The analyses indicate that the construction of identities within the Institution is inserted in a macrorrelation of power. The discourse is considered as an intrinsic part of society, participating in all its manifestations, including struggles and conflicts. Thus, it can disarticulate existing orders of discourse and rearticulating new orders of discourse, new discursive hegemonies.

KEYWORDS: University Management, Critical Discourse Analysis, identity

1 | INTRODUÇÃO

Roraima, espaço macro de nossa pesquisa, é, na voz dos poetas que a cantam e no imaginário mítico que a cerca, a Terra de Makunaima. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), espaço micro de nossa pesquisa, é um centro de referência educacional que vem contribuindo há 20 anos para o processo de desenvolvimento do Estado de Roraima. A instituição vivenciou, durante toda sua existência, várias mudanças.

Em 2012, pudemos acompanhar, sem fazer parte do corpo da Instituição, a consulta para escolha do reitor. Acompanhamos apenas como moradora do Estado. Observamos que o auge das companhias eram os debates. Era nos debates, que alunos e professores, ouvindo o que os candidatos tinham a dizer, decidiam qual candidato iriam escolher.

Tendo em vista a grande função da Instituição Educacional para o crescimento e desenvolvimento da região, nossa preocupação se deu em pensar: quem é o indivíduo que está à frente desse desenvolvimento? Quem é o indivíduo que é responsável pela formação da população de um Estado tão novo? E, se o processo de escolha do reitor se dá por eleição, mediante debate, o que revela o discurso, isto é, o que a prática discursiva revela sobre o modo de ser, sobre a conduta dos gestores e da própria comunidade escolar? Em síntese, que papel desempenharia a linguagem nesse contexto; haveria uma relação entre linguagem, ação e poder? Como o discurso seria utilizado enquanto forma de estruturação do comportamento e da ação de um candidato à reitoria?

Propomos as seguintes questões de pesquisa: Como o discurso seria utilizado enquanto forma de estruturação do comportamento e da ação de um candidato a reitoria? Como ocorre a construção da identidade dos candidatos à reitoria do IFRR? Será que estamos diante de uma construção ideológica com raízes profundas na própria formação da identidade Roraimense?

A partir de tais questionamentos são gerados, portanto, os seguintes objetivos: Investigar no discurso dos candidatos à reitoria sentidos potencialmente ideológicos que contribuam para sustentar relações assimétricas de poder; Investigar como os candidatos à reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima se envolvem em estratégias discursivas para produzir suas identidades e a do próprio Instituto; evidenciar que a argumentação é uma atividade verbal e social que intervém na opinião, na atitude e no comportamento dos indivíduos, que ocorre por via de processamentos discursivos, e

isso pode implicar um modelo de organização dialógica.

O discurso de gestores universitários em campanha, como também a construção de identidade desses sujeitos não constituiu ainda alvo de investigação ou de trabalhos acadêmicos. Este trabalho justifica-se, como um ponto de partida para a articulação de um processo de formação de gestores, com ênfase na observação criteriosa do discurso dos candidatos à reitoria, nas relações que se estabelecem entre linguagem, ação e poder como processos indissociáveis e como atividades de interação social, assumidas como exercício pelos sujeitos – individual e coletivo -, encaminhando os impactos dessas relações para as respostas que a linguagem pode dar ao agir de um gestor e mostrar como esse agir se reflete em sua linguagem. Esclarecemos que é crucial o papel que o discurso desempenha como forma de estruturação do comportamento, da ação e da identidade de gestores em geral e, especificamente, da do gestor Universitário, no intuito de se fazer entender melhor o que é e como se forma a identidade de um gestor. Por meio da noção de identidade, torna-se possível investigar as manifestações de poder atreladas às relações sociais assimétricas que são mediadas pela linguagem no contexto universitário. As práticas identitárias, os processos de identificação e a crise de identidade estão interconectados às relações de poder que perpassam as relações sociais nas mais diferentes instituições que integram a esfera pública, incluindo a universidade.

Este trabalho ancora-se nos estudos desenvolvidos pela Análise de Discurso Crítica (ADC), cujo maior expoente é Norman Fairclough, fundamentada nos pressupostos teóricos da Linguística Sistêmico-funcional com os autores James Martin e Peter White e pelos estudos culturais de John Thompson, Manuel Castells, Stuart Hall que tratam das questões de identidade e ideologia.

2 | METODOLOGIA

Esta pesquisa é principalmente uma análise discursiva. As perguntas que geraram as investigações partem, acima de tudo, do interesse pela linguagem e por sua complexa conexão com a sociedade. A análise de discurso encontra-se, deste modo, no centro da busca pelo entendimento da construção dos significados, das relações entre linguagem e sociedade. Deste modo, é a Análise de Discurso Crítica (ADC) proposta por Fairclough (2003), que sustenta a investigação e o meio pelo qual conduzimos os processos de reflexão e análise sobre a identidade do gestor universitário.

Partimos da perspectiva de Magalhães (2005), para quem a Análise de Discurso Crítica representa valiosa contribuição para o debate de questões ligadas ao controle e à manipulação institucional, fornecendo teoria e método para interpretar e explicar a linguagem no contexto sócio histórico com vistas à investigação de transformações na vida social contemporânea.

Uma questão para a ADC é investigar como se dá o embate discursivo entre

identidades. A luta hegemônica sobre modos de identificação é a luta entre a estabilização e a desestabilização de construções identitárias.

Fairclough (2003) sugere que a identificação seja compreendida como um processo dialético em que discursos são inculcados em identidades, uma vez que a identificação pressupõe a representação, em termos de presunções, acerca do que se é.

Nesta pesquisa, partimos de interesses no problema socio discursivo da construção da identidade de candidatos à reitoria do IFRR em 2016. Para tanto, utilizamos as categorias de análise intertextualidade, interdiscursividade, modalidade e avaliatividade e analisamos o debate ocorrido entre os três candidatos, no Campus Boa Vista Centro, no período da tarde.

3 | ANÁLISE DOS DADOS

Apresentaremos os resultados das análises a partir da identificação de três formas de relação com o poder emergidas das falas dos candidatos e organizadas em subseções. Os candidatos foram identificados com letras do alfabeto candidato X, Y e Z.

Os debates analisados nos permitiram compreender relações de poder.

Passamos a explicar a análise da fala do candidato, que denominados de Y.

O primeiro bloco foi reservado para que os candidatos apresentassem suas propostas. O candidato Y iniciou da seguinte maneira:

Boa tarde, caros alunos do Zona Oeste e Campus Boa Vista. De certa forma, somos todos Zona Oeste, afinal de contas da Avenida Venezuela pra cá somos todos Zona Oeste, né.

No trecho (01), o candidato Y utiliza o termo “afinal de contas” de modo conclusivo para afirmar que “da Avenida Venezuela pra cá” todos pertencem ao mesmo lugar – zona oeste. Por outro lado, o candidato modaliza utilizando “de certa forma”, para que o que foi dito não seja tão peremptório. Por vezes, o lugar geograficamente dividido em zonas não determina o lugar de onde se fala. “cá” indica o lugar de onde ele fala. O candidato se identifica como fazendo parte da zona oeste da cidade, da periferia.

é importante esse momento de escolha, porque a partir de agora vocês vão ter a oportunidade de escolher para os próximos 4 anos, qual será o destino do Instituto Federal, se vai ser conduzido por mim, prof. Y, Profa. Z, Prof. X.

A forma cristalizada “é importante” confere alto grau de comprometimento com o ato de escolher. Escolher significa – eleger pelo voto. A palavra “destino” significa objetivo, meta e a palavra “conduzido” remete ao ato de dirigir, governar, administrar. O candidato afirma que a depender da escolha entre Y, Z ou X a Instituição terá um objetivo, uma meta. A importância da escolha do candidato, implica a meta a seguir nos próximos 4 anos e ao manifestar sua apreciação – “oportunidade” indica ser a circunstância conveniente, útil,

benéfica para realização dessa escolha.

se vai ser conduzido por mim, prof. Y, Profa. Z, Prof. X. Porque cada um, de alguma forma, deseja o melhor para o Instituto Federal de Roraima. Somos profissionais comprometidos com a Educação. Temos... cada um tem a sua história.

Em (03) ao modalizar a frase com “de alguma forma”, o candidato mostra que existe uma diferença entre os sentidos de “melhor” para cada candidato. Mas emite sua apreciação em relação ao desejo de um candidato a reitor – “o melhor”. Entretanto, emitindo o julgamento sobre os três profissionais – “comprometidos” em relação à Educação, reforça o objetivo da Instituição: a Educação. O prolongamento em “Temos...” marca sua hesitação em colocar as histórias dos três candidatos como iguais. Ao escolher “cada um tem a sua” ao invés de “Temos a nossa história” marca a diferença entre a história de cada um.

Eu sou especialista em Comércio Exterior, Mestre em Tecnologia e faço Doutorado em Engenharia. A minha vida profissional vai além desse espectro.

Em (04), o candidato Y busca sua identificação no meio acadêmico: “Eu sou especialista.... Mestre.... e faço Doutorado”, expondo seus títulos acadêmicos. Em seguida coloca sua vida profissional, utilizando o advérbio “além”, adiante, à frente desse currículo de títulos acadêmicos, apontando seus conhecimentos profissionais para outro lugar, fora da Universidade.

Durante muitos anos trabalhei também no Banco do Brasil, aqui no Estado de Roraima, momento que contribuí de alguma forma, como gerente financeiro, pra diversos empreendimentos, que ocorriam aqui no Estado. Também foi aqui em Roraima, que participei da fundação da primeira Associação de professores do Estado de Roraima, que é a APAIMA. Também ajudei a fundar o primeiro sindicato do Brasil dos servidores públicos, o SITEC. Então, nós temos uma história, que se confunde também com a história da evolução da Educação e dos trabalhadores da Educação do Estado de Roraima.

No trecho acima temos uma sequência de utilização do advérbio “também”. Na primeira utilização: “trabalhei também”, o advérbio é utilizado no sentido de inclusão, ou seja, para incluir elementos à sua vida profissional. Na mesma frase, observamos o advérbio de lugar “aqui” marcando Roraima como o outro lugar (além da Universidade) onde acumula experiência profissional, marcando com o substantivo “momento” o tempo determinado em que contribuiu com o lugar “Roraima. Ao modalizar “de alguma forma” aponta para como ocorreu sua contribuição: “gerente administrativo”.

Ao utilizar o advérbio “também” pela segunda vez, o candidato Y o utiliza para incluir nova contribuição ao lugar (Roraima): “...participei da fundação da primeira Associação de professores...”. Importante observarmos que o adjetivo “primeira” dado à associação de professores fundada com a sua participação, significa – que precede os outros no tempo, marcando seu próprio tempo no lugar (Roraima). Ou seja, se identifica como um antigo

contribuidor de Roraima.

Ao utilizar o advérbio “também” pela terceira vez, o candidato Y inclui outra contribuição durante sua vida profissional. Usando novamente o adjetivo “primeiro” para marcar desta vez o tempo de sua própria experiência, abrangendo o nacional: “... primeiro sindicato do Brasil...”, se identificando como brasileiro.

No último seguimento de (05), o candidato Y, usando o advérbio “então” no sentido de “por isso” aponta a consequência daquilo que foi feito em sua vida profissional - ela se confunde com a história do Estado de Roraima: “Então, nós temos uma história, que se confunde também com a história da evolução da Educação e dos trabalhadores da Educação do Estado de Roraima.”

Observamos que em todo (05), o candidato Y se manifestou fazendo uso da primeira pessoa do singular exceto no, já citado, último seguimento: “... nós temos uma história...”, quando o candidato, ao usar novamente o advérbio “também”, agora indicando comparação, equivalência, semelhança, se identifica como um dos trabalhadores da Educação que fazem parte da história de Roraima (lugar), por isso utiliza a primeira pessoa do plural.

A partir daí passei um tempo no Estado de Pernambuco, onde fiz diversos cursos, fui professor no Instituto Federal de lá e esse acúmulo de conhecimento me trouxe a esse momento.

O trecho (06) é inserido com a locução “a partir daí”, demarcando uma posição no tempo – antes de estar em Pernambuco estava em Roraima: “A partir daí passei um tempo no Estado de Pernambuco...”. Em seguida o candidato cita que fez cursos em Pernambuco, os quais dá pouca importância, visto que utiliza o pronome indefinido “diversos”. Em “esse” – pronome demonstrativo, retoma a vida profissional descrita em (04) e (5) acrescentado a última informação: “fui professor no Instituto Federal de lá”, sendo “lá” o Estado de Pernambuco. Com isso, soma mais um elemento à sua identificação, possui “conhecimento” de outro lugar (Pernambuco), apreciando positivamente tal aspecto de sua identidade – “esse acúmulo de conhecimento me trouxe a esse momento.”

A minha candidatura, na realidade, não é minha, ela é nossa. Porque ela partiu de uma convocação, de uma solicitação de diversos amigos, professores, técnicos administrativos, inclusive alunos, principalmente, os alunos que convivem comigo como professor e entenderam que era o momento de uma renovação, mudar um pouco, mudar um pouco as pessoas, pra que a gente possa dar um novo direcionamento. E, nesse sentido, é que eu me pus como candidato a reitor.

Em (07), o candidato Y assume alto nível de comprometimento com a verdade, utilizando as expressões – “na realidade”; “não é minha”; “é nossa”: “A minha candidatura, na realidade, não é minha, ela é nossa”. O pronome possessivo “nossa” é identificado como sendo o candidato com os “diversos amigos, professores, técnicos administrativos, inclusive alunos, principalmente, os alunos que convivem comigo como professor...”. O

candidato se identifica como sendo a pessoa que entende ser o momento da “renovação”, entende ser o momento de “mudar as pessoas” que estão no poder e se credencia como candidato utilizando os advérbios “inclusive” e “principalmente” porque tem o apoio de alunos.

Outra maneira que o candidato se utiliza para se identificar em (07) é como sendo a pessoa que vai dar um novo direcionamento para a Instituição. Aqui, ao mesmo tempo que se identifica também se faz diferente, pois trata-se de um “novo”, uma nova direção. Se existe o novo, o que está é velho.

Uma candidatura, que parti do coletivo, mas com a certeza, que temos propostas para transformar o nosso Instituto Federal num modelo, num modelo gerencial, porque isso eu fiz como consultor do SEBRAI durante muitos anos para muitas empresas. Então, podemos também, dar essa contribuição. E como eu disse, que de certa forma somos todos Zona Oeste, nós somos também todos Roraima. Então o Instituto Federal é Zona Oeste, é Centro, é Amajari, somos todos Instituto Federal.

Em (08), o candidato Y alterna entre a primeira pessoa do singular e a primeira pessoa do plural. Busca identificar suas propostas com a comunidade acadêmica – “...temos propostas para transformar o nosso Instituto Federal num modelo, num modelo gerencial...” e ao mesmo tempo assume o compromisso com a verdade “...porque isso eu fiz como consultor do SEBRAI durante muitos anos para muitas empresas...”.

Em seguida, assume o compromisso com a verdade, novamente, “... como eu disse...” e busca a identificação de toda comunidade acadêmica como sendo da periferia (excluídos), como ele, como o Estado de Roraima – “...somos todos Zona Oeste, nós somos também todos Roraima...”. Usando o advérbio “então” no sentido de “por isso”, estende a periferia para todo o Instituto Federal. Ou seja, a Zona Oeste está em Roraima e o Instituto está em Roraima e todos os campi estão no Instituto – “Então” todos são da periferia, todos fazem parte dos excluídos do poder.

Acredito que podemos construir uma nova história pra o Instituto Federal de Roraima. Não que a história, que passou não seja boa. Ela já passou.

Neste trecho, o candidato utiliza o verbo atitudinal “Acredito” para assumir o compromisso com a verdade de “construir uma nova história para o Instituto Federal de Roraima. E demarca um tempo, colocando o passado como encerrado – “Ela já passou.” Assim, agora é um novo tempo. É o tempo de fazer diferente. significando que o que passou sempre foi a mesma coisa, a mesma “história”, o dominante.

Podemos aproveitar, rever aquilo que não deu certo, e aí a gente coloca algumas propostas no planfletinho, que é, exatamente, garantir ao estudante que estuda no Instituto Federal, logo pela manhã, uma alimentação equilibrada, sem a necessidade de ter que pagar por isso. Isso é possível! Isso já existe em outros Institutos! Não estamos inventando!

O verbo auxiliar modal – “Podemos” indica baixo grau de comprometimento ao “aproveitar” e emite um julgamento negativo, dizendo que vai rever o que “não deu certo”. “E aí” foi empregado como a conjunção “por isso”, a consequência daquilo que foi dito. Deste modo “algumas propostas no planfletinho”, funcionarão como solução para o que não seu certo.

Como proposta, o candidato demonstra alto grau de comprometimento, ao utilizar o verbo performativo “garantir”, com a alimentação equilibrada do estudante do Instituto Federal. Também demonstra alto grau de comprometimento com a gratuidade de tal alimentação ao utilizar o modalizador “sem a necessidade”. Entretanto, demonstra baixo grau de comprometimento com a legalidade, utilizando a expressão cristalizada “é possível”. Observamos também que o candidato oferece pouca credibilidade ao seu argumento em relação à informação sobre a legalidade na gratuidade na alimentação, visto que não nomeia as Instituições que, segundo ele, já executam o serviço. Na afirmação do compromisso com a verdade, o candidato utiliza o verbo na primeira pessoa do plural, diminuindo sua responsabilidade.

O candidato Y utiliza a citação direta, quando fala sobre obras:

A construção só não acontece por falta do Instituto! Obviamente, que ele não pode ser 100% responsável, porque tem uma empresa... mas há empresas, que construíram na Universidade Federal e a mesma empresa não construiu no Instituto Federal... O que que acontece nesse meio termo?... Eu tive conversando com o ex-reitor da Universidade Federal e ele me explicava...: “- Aqui a gente fiscaliza passo a passo e lá vocês falharam! Foi a visão dos profissionais da Universidade Federal, vocês falharam no acompanhamento! Então... não tem uma negociação com a construtora não... tem que ser uma marcação serrada, porque construtor quer ganhar! Por isso, que vocês estão aí... Zona Oeste!

Neste trecho, informa aos estudantes do Campus Boa Vista Zone Oeste, que o prédio idealizado para comportar a nova unidade não foi concluído, porque houve falha no acompanhamento e a construtora beneficiou-se de tal falha para obter vantagem. Nas palavras do candidato: “tem que ser marcação serrada, porque o construtor quer ganhar!” O candidato cita o “ex-reitor da Universidade Federal”, pois a ênfase se dá no cargo citado, imputando responsabilidade da figura do reitor no acompanhamento de obras.

Finalmente, ressaltamos que o candidato Y tem como ponto de partida de suas falas a crítica à gestão da Instituição e identifica o candidato Z como representante dessa gestão, fazendo apreciações negativas ((12) - com grifo nosso) em relação a não execução de ações que o candidato propõe alto grau de comprometimento:

Então, isso nós cultivamos, concordamos com a senhora, professora, que é fundamental pra nossa Instituição. E.... vamos mais além, né... entendemos, que já deveríamos ter feito, né deveria estar num... eu sei, que tem projeto... de.... implantação.... de um.... mas, que isso não aconteceu ainda. Então, há um certo prejuízo temporal, tendo em vista a demora na implementação.

Por outro lado a análise do discurso do candidato X nos revelou um movimento de identificação e diferenciação: o candidato faz uma diferença entre “A” e “B”; e se liga a um campo semântico que o identifica como acolher (acolhimento, participação, transparência, coisas claras, muitas mãos), indicando que, como reitor, não haverá diferença entre “A” e “B”. O candidato identifica “A” e “B” como o grupo Reitoria e o grupo Direção Campus Boa Vista Centro. Utilizando a proposta da Gestão em Redes, aponta que sua gestão como reitor será acolhedora, não existindo hierarquia/ diferença entre “A” e “B” (grupo Reitoria e o grupo Direção Campus Boa Vista Centro).

O X candidato busca identificação como acolhedor, demonstrando valores de afeto ao se mostrar sensibilizado com o cansaço após o almoço. Ao utilizar uma “boa tarde” interrogativo exclamativo, sugere que os ouvintes estão sonolentos, com pouca atenção, cansados, pois não responderam ao seu primeiro “boa tarde”. Então justifica esse cansaço, essa falta de atenção: “Depois do almoço, né?”. O marcador “né” busca aprovação discursiva.

Cadê o pessoal do Zona Oeste? Né.... Gostaria, que o Boa Vista Centro desse uma salva de palmas para o Zona Oeste, para se sentirem acolhidos aqui, né? Recebidos e acolhidos na nossa casa.

Em (13) observamos, o pertencimento, a determinação de lugar do discurso do candidato X: “Cadê o pessoal do Zona Oeste? – a preposição “de” indica o lugar “Zona Oeste”. “o pessoal do Zona Oeste” sentir-se-ão acolhidos com a “salva de palmas” “aqui”. O advérbio “aqui” demarca o outro lugar – “Boa Vista Centro” que é quem vai dar a “salva de palmas”. Então, temos lá (Zona Oeste) e aqui (Boa Vista Centro). Na última oração do trecho, o candidato aponta a qual lugar pertence: “Recebidos e acolhidos na nossa casa” – o pronome “nossa” indica aquilo que nos pertence, “aqui” (Boa Vista Centro), “a nossa casa”. Desta maneira, o lugar é o Campus Boa Vista Centro.

O substantivo “casa” indica lugar que se vive com a família. Ou seja, “nossa casa” indica pertencimento a essa família, sendo a manifestação de afeto pelos ouvintes. Uma preocupação em cuidar, como família.

A proposta apresentada pelo candidato X, identificado como representante do Campus Boa Vista Centro, é “fazer uma gestão que valorize e respeite e acolha a todos”. A repetição da conjunção “e” enumera os verbos criando o sentido de acolhimento proposto. Neste sentido, acolher proposto trata-se de valorizar e respeitar. Quem será acolhido pela reitoria proposta pelo candidato X? “Todos”. Quem são todos? “servidores, docentes e técnicos administrativos e os estudantes”. De que lugar? “Acolher não tem lugar” – serão os “todos” (servidores, docentes e técnicos administrativos e os estudantes) de todos os lugares. Acolher “não é pessoa”, são cargos - “servidores, docentes e técnicos administrativos e os estudantes”. Como esse acolhimento acontece? “de forma mútua” – o adjetivo mútuo indica algo que se faz ou que se dá em recompensa ou em troca de algo

similar. Ou seja, o reitor vai acolher os “todos” se “todos” os acolherem. E vai acolher esperando que os “todos” os acolham.

Isso é uma demanda, que aparece novamente e com certeza, tanto eu, quanto qualquer outro disputando a reitoria, vai chamar a pró-reitoria, vai chamar a diretoria de ensino, certo? dos campi, para discutir. Agora, nós não podemos correr o risco de fazer uma formação, em que depois vocês mesmos, certo?... nos coloque em xeque, dizendo, que nós não demos a formação adequada. Dia 08, candidato X, reitor!

Em (14), o candidato X identifica seu desejo – “disputando a reitoria”, ao utilizar o verbo “disputar” (luta por alguma coisa desejada) e também se identifica como poder “tanto eu... quanto outro”, todos que estão no poder, se reúnem com “A” e “B”. Coloca alto grau de comprometimento com os interesses desse poder: “nós” que estamos no poder, “não podemos correr o risco”. Observamos sua identificação com o poder ao fazer a diferença entre “nós” e “vocês mesmos” – os que representam o poder e os excluídos do poder. Os representantes do poder não podem correr o risco de serem colocados “em xeque”.

Finalmente, apresentamos a análise do discurso do candidato Z:

Obrigada, V, obrigada às comissões local e central, colegas, caríssimos alunos, professora Z trabalha nessa instituição, como foi dito na apresentação, desde os anos 80, quando ainda era Escola Técnica de Roraima, Escola Técnica Federal, CEFET e Instituto Federal.

O candidato Z inicia sua apresentação falando sobre si mesmo na terceira pessoa: “a professora Z trabalha nessa instituição”. Segundo Benveniste (2005, p.286) “é na linguagem e pela linguagem que o homem se constitui como sujeito” e que a consciência de si mesmo só é possível se experimentada por contraste, por uma oposição entre o eu e o tu. Acrescenta que essa condição de diálogo é que é constitutiva da pessoa e que a linguagem só é possível porque cada locutor se apresenta como sujeito, remetendo a ele mesmo como eu no seu discurso. De acordo com essa perspectiva, o candidato Z apresenta um outro como sujeito, não a si mesmo.

Em seguida, utilizando o advérbio circunstancial “como”, o candidato nos revela a circunstância em que é gerado esse outro sujeito: “como foi dito na apresentação”, ou seja, na circunstância daquela apresentação.

De acordo com Hilgert (2001) ao construir linguisticamente o enunciado, o falante persegue o objetivo de levar o seu ouvinte a “crer”.

O texto do candidato Z apresenta inúmeros exemplos do que Hilgert (2001, p, 108) chama de “descontinuidades no curso de sua formulação”. O que evidencia sua preocupação com as escolhas na formulação das frases, para identificar o sujeito planejado para a “apresentação”.

Ainda em (15), identificamos a sequência cronológica do enredo: acontecimentos vividos por um personagem em um lugar. O sujeito (personagem), representado pelo

candidato Z, trabalha “nessa instituição” (lugar), “desde os anos 80, quando ainda era Escola Técnica de Roraima, Escola Técnica Federal, CEFET e Instituto Federal.” (acontecimento).

Ao longo do discurso, o candidato Z alterna entre a primeira pessoa do singular, quando busca identificar o “outro sujeito”; e a primeira pessoa do plural, quando busca identificação com a comunidade acadêmica.

Em outro trecho, evidencia a longevidade de sua presença no lugar e se identifica com um personagem deste lugar, o gestor:

Ao longo desses anos, não digo todos, mas entre ministrar aula de Língua Portuguesa e/ou Língua Inglesa, também fiz parte da gestão até duas semanas atrás, quando me licenciarei para esta campanha.

Ao utilizar a locução prepositiva “ao longo” salienta sua presença na Instituição (lugar) no decorrer de todo o espaço de tempo descrito em (16), ou seja, desde o surgimento, “quando ainda era Escola Técnica de Roraima”. Em seguida, diminui, coloca em segunda plano, sua função de professora de “Língua Portuguesa e/ou Língua Inglesa”, utilizando a preposição “entre” que indica em meio a, juntamente com o uso da locução conjuncional correlativa copulativa “mas... também” especificando a graduação, para ressaltar o personagem com a qual se identifica: o gestor. Trata-se de uma valorização que o candidato faz do gestor em detrimento do professor. Ao utilizar “até duas semanas atrás” identifica-se como gestor, ou seja, só não o é no momento da “campanha”.

O candidato Z, ainda em (16) revela sua apreciação em relação ao momento de consulta à comunidade – é uma “campanha”. O substantivo feminino, em tal fala, não se refere a operações militares, campo, mas ao sentido político, à campanha eleitoral. Ao revelar sua apreciação sobre a consulta à comunidade, revela também sua apreciação sobre o reitor. Trata-se de um político.

E nesse... nesse caminhar é que eu vejo, nenhuma gestão é perfeita! Algumas têm os atropelos que precisam ser melhorados, e é, exatamente, por estar na gestão, verificar que as coisas precisam ser melhoradas é que eu coloquei o meu nome a esta consulta.

A condição de fazer parte desta gestão o autoriza, o credencia a saber, que – “precisam ser melhoradas”. É uma continuidade do “caminhar” visto em (17). Ou seja, o político, aquele que está aqui “desde os anos 80”, desde o surgimento, é com rigor, com exatidão, nem um, nem outro, precisamente ele, quem pode dar prosseguimento ao “caminhar” ao desenvolvimento, visto que sabe, que entende. O uso do advérbio “exatamente” caracteriza quem pode continuar a citada evolução do lugar.

4 | CONCLUSÃO

A intertextualidade deve ser um foco principal na análise de discurso, pois a relação entre a intertextualidade e hegemonia é importante. Para Faircough (2016, p. 142), existem

relações intertextuais “entre um texto e outros textos que constituem seus contextos mais ou menos imediatos ou distantes: textos com os quais está historicamente ligado em várias escalas temporais e por vários parâmetros”.

Nesse sentido, nosso trabalho pode dialogar com o trabalho de Santos (2015), ligando a gestão e a utilização dos discursos dos candidatos à reitoria do Instituto Federal de Roraima, como também o uso da linguagem e as relações de poder à uma estrutura maior, o Estado de Roraima. Podemos fazer as seguintes aproximações:

1 - Iniciativas de registro do passado, com vistas a compreendê-lo e perpetuá-lo na história, são trabalhos de cunho memorialista, produzidos por pessoa que nasceram/ viveram/ em Roraima e fundaram o IFRR.

2 - As memórias que passaram a contribuir para a construção da identidade de Roraima, como também a construção da identidade da gestão hegemônica no IFRR, foram fixadas em três pontos: o lugar, os acontecimentos e os personagens.

3 - Como o Estado de Roraima, as memórias do IFRR se dividem em três períodos:

1º. – Vila interiorana vinculada ao estado do Amazonas = Escola Técnica de 1986

2º. – Criação do Território Federal de Roraima = Criação da Escola Técnica do Território Federal de Roraima (1989)

3º. – Criação do Estado de Roraima = Criação da Escola Técnica Federal de Roraima.

4 - A formação da sociedade foi propícia para o desenvolvimento do clientelismo, desde a vila interiorana e sobretudo com a criação do Território Federal, sendo essa prática, intrinsecamente, ligada à instituição do aparelho governante burocrático. A prática do clientelismo se estende ao IFRR.

Nossa pesquisa se vê no sentido de um esforço em inserir os discursos de cada um dos grupos sociais que interagem no IFRR atualmente, combatendo a valorização das memórias de uns em detrimento de outros. Pois, como observado em Hall (2014, p. 111) “Toda identidade tem, à sua margem, um excesso, algo mais”, e a unidade que ela “assume como fundacional não é uma forma natural, mas uma forma construída de fechamento”.

Desse modo, para além das memórias elaboradas pelos fundadores do IFRR estão os apoiadores do candidato Y e os apoiadores do candidato X, os novos servidores, revelando o que escapa à identidade produzida por tal elite.

Finalizamos nossa exposição com a recomendação de novas pesquisas, mantendo a alternância entre o evento discursivo e possíveis mudanças estruturais: “porque não é possível avaliar a importância do primeiro para os processos mais amplos de mudança social sem considerar as últimas, da mesma forma que não é possível avaliar a contribuição do discurso para mudança social sem considerar o primeiro”.

REFERÊNCIAS

BENVENISTE, Émile. Vista d'olhos sobre o desenvolvimento da linguística. In: Problemas de Linguística Geral I. Trad.: M da G. Novak, M. L. Néri. 5a ed. Campinas: Pontes, 2005.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Coord. trad. revisão e prefácio à ed. brasileira Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016.

_____. **Analyzing discourse: textual analysis for social research**. Londres: Routledge, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ª. edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2014.

HILGERT, José Gaston. **Procedimentos de reformulação: a paráfrase**. In: PRETI, Dino (org.) Análise de textos orais. 5ª. edição, São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 2001.

MAGALHÃES, Izabel. **Análise do Discurso Publicitário**. *Revista da ABRALIN*, vol. 4, nº 1 e 2, p. 231-260. Dezembro de 2005.

SANTOS, Raimundo Nonato Gomes dos. **Entre cultura política, memórias e política de identidade: sujeitos históricos em ação – Boa Vista – Roraima (1970-1980)**. Tese (Doutora em História Social) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise Discursiva 5, 6, 13, 19, 20, 24, 37, 244

Artes 2, 5, 210, 242

B

Biblioteca 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 272

C

Cárcere 6, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 88

Comentário online 7, 142, 143, 147, 148, 150, 153

D

Desafios 8, 14, 73, 178, 179, 181, 182, 191, 192, 210, 211, 227, 255, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280

E

Espaço 6, 15, 20, 30, 33, 43, 52, 54, 59, 62, 64, 67, 70, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 119, 120, 121, 142, 143, 146, 148, 149, 150, 156, 173, 201, 204, 208, 220, 235, 236, 243, 252, 256, 257, 261, 262, 263, 264, 265, 268, 269, 272, 277, 279, 281, 292, 294, 295, 296

F

Fábula 7, 166, 167, 173, 174, 175, 176, 177

Formação Docente 5, 8, 196, 200, 205, 225

G

Gêneros Textuais 5, 9, 11, 50, 118, 156, 157, 158, 159, 160, 164, 165, 177, 178, 190, 191, 193, 195, 196, 197, 298

Gestor 8, 242, 244, 252

I

Identidade 6, 5, 41, 48, 49, 59, 61, 66, 68, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 86, 180, 207, 226, 229, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 253, 254, 282, 290, 292, 298

Interacionismo Sociodiscursivo 5, 6, 1, 2, 5, 12, 157, 158, 160

Internacionalização 5, 8, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 192, 194, 196, 198

J

Juruna 6, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 37

L

Letras 2, 5, 11, 12, 14, 22, 36, 50, 78, 89, 108, 154, 164, 165, 172, 192, 197, 206, 207, 208, 209, 224, 236, 241, 242, 245, 256, 257, 261, 262, 271, 274, 283, 284, 296, 298

Libras 5, 8, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 292, 295, 296

Língua Portuguesa 7, 7, 26, 92, 93, 94, 107, 108, 110, 114, 115, 118, 119, 122, 126, 127, 131, 141, 166, 173, 177, 184, 200, 201, 205, 206, 208, 210, 211, 252, 256, 296, 298

Linguística 2, 5, 7, 1, 2, 3, 8, 11, 12, 15, 26, 28, 29, 36, 56, 72, 73, 88, 126, 127, 128, 136, 140, 144, 145, 150, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 170, 180, 184, 185, 192, 196, 214, 218, 244, 254, 281, 282, 284, 298

Livro Didático 5, 7, 92, 94, 99, 100, 104, 107, 108, 114, 117, 118, 121, 123, 272

M

Mediação 8, 5, 6, 11, 98, 201, 204, 261, 284, 285, 286, 288, 290, 292, 294, 295, 296, 297

N

Narrativas Oraís 5, 6, 38, 39, 46, 49

P

Perspectivas 2, 5, 7, 8, 16, 20, 78, 88, 92, 93, 94, 104, 107, 126, 140, 152, 158, 173, 176, 198, 231, 234, 255, 282

Petição Inicial 7, 155, 157, 160, 161, 162, 163, 164

Professor 8, 2, 3, 96, 98, 99, 107, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 161, 163, 166, 171, 172, 173, 176, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 216, 219, 220, 222, 224, 226, 227, 228, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 247, 252, 260, 261, 262, 267, 268, 298

S

Saberes Científicos 2, 5

Saberes e Práticas 6, 26

Signo 6, 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 25, 38, 39, 40, 41, 43, 49, 144, 145, 257

Surdez 278, 279, 280, 284

T

Tempo 6, 7, 10, 22, 27, 36, 40, 43, 44, 47, 59, 60, 61, 67, 68, 70, 72, 74, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 113, 157, 159, 160, 163, 173, 174, 180, 201, 204, 205, 216, 232, 234, 235, 240, 242, 246, 247, 248, 252, 260, 261, 262, 263, 266, 268, 292

Toadas 6, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 24

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 